

## A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA FAVORECER AS MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS

Marleide Quaresma da Silva Santana<sup>1</sup>  
Umberlândia Fernandes Vieira<sup>2</sup>  
Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A interdisciplinaridade constitui uma valiosa metodologia de ensino que visa a integração das disciplinas de forma que um conteúdo possa ser aprendido e ensinado de diferentes maneiras a partir da integração das disciplinas. Por meio da interdisciplinaridade o aluno adquire maior compreensão do objeto ensinado com mais fluência e propriedade. Dessa forma, introduzir a interdisciplinaridade no dia a dia no contexto escolar com certeza irá contribuir para um desenvolvimento de forma integral do aluno, que por sua vez encontrará significado e prazer nas atividades diárias e torna-se sujeito ativo e participativo no processo de construção do conhecimento e autonomia.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Disciplina. Professor.

**ABSTRACT:** Interdisciplinarity is a valuable teaching methodology that aims at the integration of disciplines so that a content can be learned and taught in different ways from the integration of disciplines. Through interdisciplinarity the student acquires greater understanding of the object taught with more fluency and propriety. In this way, introducing interdisciplinarity in the day to day in the school context will certainly contribute to an integral development of the student, which in turn will find meaning and pleasure in daily activities and becomes an active and participatory subject in the process of building knowledge and autonomy.

**Keyword:** Interdisciplinarity. Discipline. Teacher.

### 1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o currículo foi programado e executado separado por disciplinas, cada saber na sua “caixinha” e assim transmitido nas escolas e universidades, por área de conhecimento.

Ao longo dos anos a sociedade vem passando por transformações e o sistema educacional acompanha essas mudanças a fim de atender as demandas e exigências da sociedade.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da educação pela Veni Creator Christian University Graduada em Pedagogia pela UFCG, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela FIP, e em Educação Inclusiva pela Faculdade São Francisco, professora do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, Graduada em Pedagogia pela FCR, pós-graduada em Educação Inclusiva pela Faculdade São Francisco, professora do ensino fundamental.

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela UFPE. Professora da pós-graduação (mestrado e doutorado) em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

Falar em interdisciplinaridade é mencionar sobre a relação entre saberes diversos, é falar no ensino em que mais de uma disciplina estejam interrelacionadas no processo de ensino aprendizagem.

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de oferecer uma breve reflexão acerca da interdisciplinaridade como ferramenta de ensino, e ainda subsidiar professores de qualquer modalidade de ensino que almeja o desenvolvimento global do aluno através do ensino interdisciplinar.

O presente artigo traz abordagem ao tema “A interdisciplinaridade como estratégia para favorecer as múltiplas aprendizagens “. O texto desenvolve os seguintes subtítulos: Fundamentos da interdisciplinaridade, os objetivos do ensino interdisciplinar, interdisciplinar, os desafios da interdisciplinaridade, quais as vantagens de um ensino pautado na interdisciplinaridade, algumas práticas no modelo interdisciplinar, os diversos papéis no ensino interdisciplinar e a avaliação sob o olhar da interdisciplinaridade.

Mediante os estudos realizados reitera que interdisciplinaridade favorece o ensino de positivamente ampliando o nível de aprendizagem dos educandos, e as relações entre os saberes.

## 1.1 FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

O sistema curricular brasileiro tem sua organização por disciplina separadamente, onde o ensino parece de forma fragmentada onde uma as disciplinas assumem maior importância que outra recebendo assim mais tempo de ensino nos estabelecimentos, escolares.

No entanto, o currículo escolar não diz respeito somente, a questão de conteúdos, mas também:

Questão de poder tanto nas relações professores/aluno administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relação de classe sociais, não se restringindo apenas a questão de conteúdo. (Hornbun e Silva, 2007, p.1).

O termo disciplina surge após a primeira guerra mundial, mas anda não no sentido de conteúdos escolares no decorrer do tempo o sentido vai definindo. Todos os documentos norteadores no sistema educacional trazem as orientações pontados no ensino como se cada saber tivesse sua “caixinha” e seu momento de ser ensinado transmitido ao aluno.

Porém a LDB em seu artigo 1º afirma que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais.

Mas será que trabalhar as disciplinas escolares cada uma no seu meio isoladamente cumprirá com tantas competências?

Na busca desenvolvimento total e globalizado do ser a educação por sua vez vem acompanhado as mudanças sociais da sociedade. Assim sendo, a interdisciplinaridade surge como ferramenta visando que o aluno assimile e reconstrua os diversos conceitos da sociedade na qual está inserido, de forma dinâmica e consciente pois: “na interdisciplinaridade, os objetivos específicos de cada disciplina

Devem ser preservados, mas superar o limite da disciplina através do diálogo, tratando e contextualizando um tema/objetivo comum entre as diversas disciplinas.” (BNCC).

Educar, formar pessoas na sociedade contemporânea, em que cada vez mais se exige do setor educacional a forma de transmissão de conhecimento por muitos considerada arcaica e ultrapassada já não atende mais as demandas da sociedade atual, desta forma, a educação em todo seu contexto necessita ser repensada. Segundo Fazenda (2003, p) a interdisciplinaridade se constrói no contexto educacional como premissa que fundamenta o respeito ao modo de ser de cada um ao caminho que cada um empreende em busca de sua própria autonomia.

Na superação do ensino de forma fatiada é necessário traçar novos caminhos relacionando as disciplinas entre si e ao mesmo tempo entre si e ao mesmo tempo mantando suas peculiaridades.

Sendo a interdisciplinaridade constitui um importante caminho pois:

Visando o menor isolamento possível entre as disciplinas, a ideia do currículo integrado aproxima se das concepções de Bernstein (1996 denominada pelo autor de classificação, quanto maior o isolamento entre conhecimento organizado em disciplina, maior será o grau de classificação) Para o autor, as questões mais relevantes no campo curricular são as que abordam as relações estruturais entre os diferentes tipos de conhecimento que os contribuem. Em Bernstein, o currículo integrado tem como característica o fato de que as áreas de conhecimento não estão isoladas, possibilitando, por exemplo que o mesmo conceito possa ser trabalhado por áreas diversas favorecendo aspectos da interdisciplinaridade (Bernstein, 1996)

Partindo de tais pressupostos a interdisciplinaridade faz parte dos conjuntos das mudanças as quais perpassa a educação ao longo dos anos, podendo esta ser a saída para encontrar a solução de inúmeros conflitos de encontrados no setor educacional, pode ser a “resposta” esperada por muitos. Diante de desafios diversos os quais se deparam na educação.

## 1.2 OBJETIVOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

Toda e qualquer ferramenta de linha deve ter finalidade pedagógica para atingir determinadas metas e com a interdisciplinaridade não é diferente, tem seus objetivos no tocante a construção de sujeitos críticos e ativos dentro e fora das escolas dessa forma, Japiassu (1976, 82) a interdisciplinaridade é um movimento realizado no interior das disciplinas por meio da pratica de pedagogia e entre elas, visando a interação.

Os objetivos da interdisciplinaridade por sua vez, é unir várias disciplinas, componente curriculares para um objetivo comum que é a formação integral do aluno. Segundo Piaget (1973), a interdisciplinaridade é uma forma de pensa. Ele propunha a interdisciplinaridade como a possibilidade de intercambio mútuo e integração recíproca entre várias ciências.

Assim sendo, podemos dizer que através da interdisciplinaridade as disciplinas escolares, saberes na escola ensinados que interagem entre si o que provoca o crescimento dos estudantes de forma crítica e participativa.

A interdisciplinaridade é vista como a ferramenta que proporciona a ampliação de conhecimento do estudante expandindo a sua compreensão da visão a sua compreensão da visão de mundo.

Partindo dessa ideia, todo conteúdo de estudo e pesquisa pode ser estudado por diversas disciplinas e diferentes pontos de vistas. Ou seja, os caminhos para se chegar ao que será ensinado são diversos o que enriquece o processo e a aquisição e assimilação do que será aprendido.

A interdisciplinaridade é importante pois não se deve ter um só caminho, um só método ou ferramenta estratégica para construir os conhecimentos na escola.

A história das disciplinas escolares e sua finalidade um acompanhar mudanças ocorridas no que se refere aos saberes ensinados e aprendidos dentro e fora da escola para André Chervel, naturalmente diferentes estágios de finalidades das disciplinas escolares

estão em estreita-correspondência uns com os outros. A instituição escolar é, em cada época tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam numa delicada arquitetura da qual alguns tentaram fazer um modelo. O conjunto dessas finalidades consigna sua função educativa.

Deste modo o papel da escola e justamente fazer com que os alunos compreendam o significado dos conceitos e valores, entendeu e sua importância para si e na relação com o outro construindo sua autonomia.

### 1.3 OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO SETOR EDUCACIONAL

A escola tem a função de preparar os indivíduos para a vida. Para o setor educacional seguir preparando e na mesma direção das demandas da sociedade, considerando as mudanças e avanços na contemporaneidade não é tarefa fácil, uma vez que novos caminhos significam novos desafios, sendo assim para enfrentar e superar o que com certeza surgirá é necessário, investir em formação e capacitação, entender a importância de se compreender que a mudança se faz necessária para chegar ao determinado objetivo. Segundo John Dewey “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

Embora a interdisciplinaridade não seja em termo tão recente, pois nas palavras de Ivani Fazenda, a interdisciplinaridade surgiu na Itália e França em meados da década de 60 em um período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com grandes questões de ordem social, política e econômica. No mesmo período chegou ao Brasil e imediatamente influenciou na colaboração da lei de diretrizes e bases nº 5692/71. A referida lei modificou a estrutura de ensino do Brasil transformando o curso primário e ginásio em um só curso, 1º grau.

Vale salientar que mesmo com o seu surgimento há a aproximadamente 60 anos ainda se tem dificuldades de se efetivar um ensino pautado na interdisciplinaridade. De acordo com Japiassu(1976) “como obstáculo para que a prática da interdisciplinaridade seja estabelecida com rigor é o fato de existir vários especialistas persistentes ignorando reciprocidades e por vezes sistemáticas. Porém, pode se dizer que essa não se é a única dificuldade pois, entre os desafios a serem superados há também profissionais com perfil tradicionais apegados a prática de trabalho isolado e individualizado, como também na grande maioria das vezes falta de recursos pedagógicos na realização do trabalho e a falta

de conhecimento de alguns profissionais para conectar as disciplinas e desenvolver o trabalho interdisciplinar. Assim:

Não existe uma preocupação com a interação, mas apenas com a justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas, ou com a integração de conteúdos numa mesma disciplina, ao passo que a interação seria a condição necessária para a interdisciplinaridade (Fazenda, 1992, p. 51)

Desta forma, para superar as dificuldades é preciso algumas medidas importantes pois trabalhar a interdisciplinaridade não deve ser responsabilidade apenas do professor, mas sim de todas as esferas que fazem parte da estrutura educacional desde a elaboração de leis ao aprendizado do aluno.

## 2. AS DIVERSAS ATRIBUIÇÕES X INTERDISCIPLINARIDADE

Enquanto instituição de ensino responsável pela formação dos estudantes, a escola assume importante papel frente a interdisciplinaridade.

Sabemos que a relação entre vários conteúdos trabalhados na escola se interliga de forma naturalizada no dia-a-dia, onde muitas vezes essa interligação acaba despercebida por quem compõe a escola. Portanto, a escola deve perceber a importância da interdisciplinaridade como prática capaz de expandir a relação/interação entre s conteúdos ensinados e aprendidos na escola para fins dentro e fora da escola. Pois segundo Piaget, “a interdisciplinaridade seria uma das maneiras de se chegar à transdisciplinaridade, onde já não teria mais separação entre as disciplinas”.

Em entrevista ao Globo alguns anos atrás, Edgar Morrin diz que é preciso educar os educadores. Os educadores precisam sair de suas disciplinas para dialogar com outros campos de conhecimento. Segundo ele, em suas explicações, falou que disciplinas fechadas em sem campo de atuação impedem a compreensão dos problemas do mundo.

Sendo assim, tendo a escola função social se tiver seu ensino de forma fragmentada por disciplinas isoladamente não estará preparando os estudantes para compreenderem o mundo em que vivem, pois no mundo tudo se relaciona constantemente. Se assim for, a escola estará deixando de cumprir sua função social de preparar para o mundo.

Portanto, sabendo que a interdisciplinaridade provoca uma gestão consciente, é fundamental que esta, por sua vez reconheça a importância em participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico desde o princípio, como também, das escolhas de ações

educativas que promovam o desenvolvimento das atividades favoráveis a interdisciplinaridade. De acordo com Libânio (2001):

A escola é um lugar de formação de competências para a participação na vida social, e por meio dela, ela interage com a sociedade, trazendo opiniões dos pais, professores, e alunos para sentirem-se responsáveis pelas decisões tomadas, para o melhor funcionamento da escola”. (Libânio, 2001, p.80).

O docente por sua vez, deve ter total clareza que a parcela maior no contexto das ações interdisciplinares é sua, por ser ele que conduz todo processo de formação do aluno na escola. Sendo dele o comprometimento de planejar, executar, acompanhar, avaliar e recomeçar.

Para Fazenda, o professor é um ser que busca, pesquisa, tem compromisso com seus alunos. É um profissional que luta por uma educação melhor busca projetos interdisciplinares em diversas áreas de conhecimentos.

Partindo de tais pressupostos, caberá ao professor o principal papel no que se refere a interdisciplinaridade, sendo ele: estimulador, incentivador, instigador e mediador. Buscar resolver os problemas em indeterminadas situações e fazer com que seus alunos desenvolvam seu potencial, tornando-se ser investigador e crítico capaz de construir seu próprio conhecimento a partir do que lhe fora proporcionado.

Sendo a interdisciplinaridade uma importante ferramenta de ensino/aprendizagem em que o grande e maior beneficiário é o aluno, caberá, portanto, a este, a partir das atividades a ele propostas, compreender o diálogo entre os saberes e áreas diversas e produzir seus conhecimentos de forma ativa, participativa e crítica.

Desta forma, a interdisciplinaridade na educação é de suma importância porque une as várias habilidades que o aluno necessita desenvolver e obter preparo para os diversos campos na escola e na vida. Pois, segundo Morrin “assim como movimento contemporâneo que busca diálogos e interações das ciências e do conhecimento, a interdisciplinaridade tem a perspectiva de romper com o caráter de hiperespecialização e com fragmentação dos saberes”.

Como mensurado anteriormente é preciso ultrapassar o modelo de aulas tradicionais considerando que esse modelo já não atende mais as demandas da atual sociedade, assim, a interdisciplinaridade surge como alvo de discussão em diferentes setores.

Face a este cenário atual a educação se reinventa e atua sob outra perspectiva. A interdisciplinaridade ganha espaço na pratica escolar.

## 2.1 ALGUMAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Nas escolas em que há praticas interdisciplinares são desenvolvidas diversas atividades, a exemplo: projetos interdisciplinares envolvendo as festas juninas, segundo o PPP da Secretaria de educação do estado do Distrito Federal, estes projetos favorecem a interdisciplinaridade uma vez que são trabalhadas atividades como:

- ✓ Interpretação de textos;
- ✓ Caça palavras;
- ✓ Músicas;
- ✓ Dança;
- ✓ Desenhos;
- ✓ Pinturas;
- ✓ Vendas (lucro e prejuízo);
- ✓ Sistema monetário;
- ✓ Quadrilhas, etc.

Outra prática interdisciplinar é o uso de sequencias didáticas. As sequências didáticas unem conhecimento comum a duas ou mais disciplinas para serem abordados durante um período de acordo com as possibilidades e limite da turma.

As sequências didáticas podem ser organizadas com as seguintes disciplinas:

- ✓ Português +geografia;
- ✓ Ciências +português;
- ✓ História+ matemática
- ✓ Matemática e geografia.

A prática da atividade interdisciplinar ganha foco nos planejamentos pedagógicos, onde o professor elabora e ou analisa sequencias didáticas que reúne as habilidades a ser trabalhadas com abordagens comuns entre si.

As atividades interdisciplinares são contextualizadas, o que contribui para melhor compreensão dos fenômenos e conhecimentos vivenciados por alunos e professores na

busca da construção do conhecimento e crescimento do estudante como ser em desenvolvimento.

## A AVALIAÇÃO SOB O OLHAR DA INTERDISCIPLINARIDADE

Nas últimas décadas tem ocorrido diversas mudanças no campo produtivo o que implica mudança também no setor educacional no em todos os aspectos.

No que se refere aos aspectos avaliativos também tem sido alvo de discussão na busca de novos sentidos, uma vez que a forma de avaliar apenas como mensuração já não condiz com as demandas atuais.

Dia após dia a educação vem sendo transformada de forma significativa. A sociedade exige cada vez mais cidadãos educados formados em letras, números e ciências, ou seja, a sociedade na qual vivemos requer que tenhamos formação globalizada. E para isso acontecer se faz necessário ultrapassar as barreiras existentes entre os campos de conhecimento. Deste modo, surge a necessidade de repensar a educação em todos os aspectos inclusive a avaliação.

A avaliação durante muito tempo foi realizada somente no intuito de medir e rotular.

Na década de 30 é desenvolvido por Ralph e Smith o estudo dos 8 anos. Esse estudo envolvia testes, escalas de atitudes, inventários, questionários, fichas de registro de comportamentos, entre outras medidas. Seu foco era avaliação por objetivos com intuito de modificar comportamentos, está relacionado a elaboração de currículo que envolve planejamento e é constituído por quatro etapas.

Seguindo as ideias de Tyler Mager (2011) afirma que um objetivo deve apresentar três características observáveis:

1. Conter o comportamento do aluno;
2. Especificar condições para o comportamento;
3. Definir o padrão de rendimento aceitável.

A avaliação da aprendizagem no Brasil seguiu o caminho na norte americana, mas com atraso de mais de uma década. É válido lembrar que foi influenciada inicialmente por professores brasileiros que fizeram curso nos Estados Unidos e do PABAE (Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar).

As ideias de Tyler são trazidas ao Brasil com influencia a legislação e as práticas de avaliação.

Com o tempo percebe-se que os programas educacionais já não são suficientes para avaliar levando ao desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento de Ensino e Currículo.

A avaliação da aprendizagem e de currículo pode ser situadas em duas abordagens: a quantitativa e qualitativa.

A forma de avaliação na abordagem quantitativa tem a educação como um processo meramente técnico. Já a avaliação na abordagem qualitativa exige uma nova metodologia de avaliação, sensível as diferenças, as mudanças e a flexibilidade.

A questão da avaliação enquanto exame aparece primeiro para selecionar pessoas do sexo masculina selecionar pessoas do sexo masculino para ingressar no serviço público e como instrumento de controle social.

No século XVII o exame é institucionalizado em duas formas: a de Camenius, e de La Salle.

Sob a visão de Camenius a avaliação levaria a escola a repensar seus métodos, ou seja, contribui para se pensar sobre a aprendizagem, já para La Salle o exame apresenta o resultado da prática pedagógica sem levar em consideração o processo.

No Brasil o sistema de avaliação acompanha a concepção de La Salle.

Nas últimas décadas muitos avanços tem ocorrido no que se refere a metodologia de avaliação, porém o que se percebe é que estes métodos continuam os mesmos, mensuração de resultados.

Partindo desse posicionamento é preciso discutir a avaliação no contexto escolar uma vez que não é só o aluno que deve ser avaliado, o próprio trabalho do professor também deve ser avaliado. Sendo assim, “a avaliação no ambiente escolar só faz sentido quando serve para auxiliar o estudante a superar as dificuldades”. (Paula Gentile, 2000. Pag.46).

A avaliação se faz necessária no ambiente escolar, sem esta, como verificar se de fato seus estudantes estariam aprendendo o que lhe fora ensinado?

Para muitos professores e até mesmo sistema de ensino concordam com aprovar/reprovar, incluir/excluir seus estudantes através de simples testes-provas, isso constitui um fator que torna a avaliação deficiente levando o estudante ao pleno desestímulo e fracasso nos estudos.

Para inverter a situação, obter sucesso na avaliação é necessário que o processo de avaliação seja pensado, repensado, recriado e possa acontecer de forma democrática. Pois “estamos vivendo mais um momento de construção de propostas e reedificação do cotidiano escolar e podemos perceber que a avaliação é uma questão significativa nesse processo”. (Esteban, 1992).

A avaliação deve ser vista pelos professores, alunos e toda a escola como um ato educativo, não de opressão, é um momento de aprendizagem possibilitando ao estudante o auto- conhecimento.

Segundo Charles Hadji (2001), todos nós somos avaliados todos os dias por todas as pessoas. No ambiente escolar, porém, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem.

A busca de propostas inovadoras e eficazes de avaliação é um grande desafio e deve considerar todo processo e trajetória histórica.

Para pensar em avaliação escolar é necessário fazer algumas considerações imprescindíveis, sem estas, seria impossível evitar certas distorções filosóficas, educacionais, pedagógicas e metodológicas. A avaliação deve ser mais humana.

Segundo Barriga 2002, é preciso que fossem focalizados todos os discursos avaliativos para buscar construir novos métodos para avaliar, considerando o processo de aprendizagem e não apenas o resultado.

Partindo de tais discussões a avaliação sob o olhar da interdisciplinaridade parece ser uma importante ferramenta para reconstruir os métodos avaliativos favorecendo a aprendizagem e construção de conhecimento.

A avaliação de forma interdisciplinar assume uma postura que permite avaliar o processo em mais de um contexto ao mesmo tempo, é um processo contínuo.

Para chegar ao rompimento dos limites da avaliação tradicional é importante e necessário situá-la em um novo contexto pedagógico em que a avaliação proponha mais aprendizado ao estudante e colocar-se a serviço da pedagogia que entenda e se preocupe com a educação enquanto mecanismo que vise a transformação social e a construção de conhecimento do estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivenciando dias difíceis na educação, aquela sensação de que muitas coisas precisam ser refeitas, como por exemplo as metodologias de ensino. Uma vez que as

sempre utilizadas já não apresentam alinhamento com as exigências da sociedade que por sua vez, exige seres globalizados e dotados de conhecimentos de várias áreas.

Neste sentido, a interdisciplinaridade parece bem sugestiva de ser praticada no setor educacional. Sendo assim, é de fundamental importância que toda estrutura seja reavaliada e renovada atendendo assim tal demanda.

Ao término desta pesquisa, percebe-se que ainda há muito o que se estudar sobre a interdisciplinaridade, para que esta possa se tornar realmente uma prática por educadores. Ao adentrar no campo da interdisciplinaridade como forma de melhorar o sistema de ensino, surge um outro questionamento, como renovar as metodologias de ensino e continuar com o sistema avaliativo que em sua maioria é meramente classificatório e rotulador preocupando educadores e pais apenas nos finais de ano letivo sem considerar o percurso feito no espaço de tempo que corresponde ao período vivido entre o começo e o final de cada ano. Isso nos convida também refletirmos que além das metodologias de ensino, é necessário reformar o sistema avaliativo para que possa atender as exigências do mundo globalizado.

## REFERÊNCIAS

BARRIGA, Angel Diaz. Uma Polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: Uma pratica em busca de novos sentidos. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9394 de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

COMENIUS, João Amós. Didáctica Magna. 5. ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2006.

ESTEBAN, M.T. não saber/ Ainda não saber/já saber: Pistas para a superação do fracasso escolar. Dissertação de Mestrado, Niterói, 1992.

FAZENDA, Ivani. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

HADJI, Charles Avaliação desmistificada/Charles Hadji, Trad. Patricia C. Ramo. – Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

HOMBURG, Nice; SILVA, Rubia da. Teorias sobre currículo: uma análise paracompreensão e mudança. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol.3 n.10.jan-jun/2007.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LA SALLE, J. B. (2012f). Regras comuns dos irmãos das escolas cristãs. In J.B. La Salle. Obras completas de São João Batista de La Salle (Vol. 2-A, p. 18-86). Canoas, RS: Unilasalle.

MENEGOLIA, Maria. A era do conhecimento: Matrix ou agora? Ed. UNB, Brasília, 2001, (p.73-87).

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 2 ed. Trad. Dulce Matos. Lisboa:Instituto Piaget, 1991

OLIVEIRA, Maria Rita. N.S (org). Confluência e divergências entre a Didática e o currículo. Campinas Papyrus, 2002, (53-91).

OLIVEIRA, Maria Rita. N.S (org). Didática: Ruptura, compromisso e Pesquisa. Campinas Papyrus, 1995, (79-98).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO DISTRITO FEDERAL, Proposta Pedagógica, 2020.

SOUSA NETO, Manoel Fernando. A aula. Universidade Federal do Ceará. 1999.